

Director: NORBERTO LOPES

Director-Adjunto: MARIO NEVES

Editor: AMÉRICO COVÊS

PROPRIEDADE: S. C. C. — SOCIEDADE GRAFICA DA CAPITAL — S. A. R. L. — RUA DO SÉCULO, 34 — LISBOA-2 • TELEFONES: 30455/30456/30457/30631 • TELEX: 1386 • ENDEREÇO TELEGRÁFICO: ACAPITAL

# LISBOA FOI SACUDIDA ESTA VEZ PORUGAÇA

## PELO MAIS VILLENTO TREMOR DE TERRA que se sentiu em Portugal nos últimos cinquenta anos e que abalou todo o País

Nove milhões de portugueses acordaram, esta madrugada, nas mais dramáticas circunstâncias, embora apenas haja a lamentar, até agora, dois mortos e cerca de centena e meia de feridos, sem gravidade, em todo o território continental e insular, zonas afectadas pelo tremor de terra.

Apesar de o sismo, melhor, os dois sismos registados se terem sentido em todo o nosso território, pois o epicentro se situou apenas a duzentos quilómetros da costa sul, ou seja, ao largo do mar do Algarve.

A maior parte da população dormia, como é natural, cerca das quatro horas menos um quarto, hora a que a maior parte das pessoas tomou consciência do que estava a passar-se. Três minutos antes começara, contudo, a terra a tremor com uma violência de que não há memória em Lisboa.

O sismo ganhou forças de grande acontecimento, pela violenta crise nervosa que provocou em todos nós, surpreendidos na maior parte durante um sono que se desejava reparador. Acresce a esta circunstância o facto de ter faltado, em mais de metade da cidade de Lisboa, a corrente eléctrica. Por isso, a maior parte das pessoas que, espavoridas, saltaram da cama, procurando, por instinto, uma salvagem para a catástrofe que se adivinhava, ficou transida, no

melo da escuridão, primeiro nas suas casas, depois, na rua, para onde saiu uma parte substancial dos habitantes.

Muitas pessoas saíram pego

ra a rua, em trajos menores, enquanto ainda durava o sismo, embora muitos outros, presos de violenta crise nervosa, saíram das residências logo após a verificação do abalo.

Foi esta surpresa geral, seguida de uma tremenda psicose colectiva, feita de temor pelo que poderia seguir-se, que originou esta saída maciça para a rua chegando a originar engarrafamentos monstruosos em muitas zonas da cidade, ao mesmo tempo que áreas descobertas, como o Parque Eduardo VII e a Alameda Afonso Henriques, se en-

(Continua na pág. 8)

### DOIS MORTOS: um por susto outro esmagado

WASHINGTON, 28 — O Centro Nacional de Informações Sobre Abalos Telé-

ricos desta capital anunciou que o sismo que se sentiu esta madrugada em Portugal tivera uma força de 7,9 na escala de Richter. Indicou como epicentro um ponto a 35 graus e 30 minutos, latitude norte, e 11 graus a oeste, longitude, devendo ter ocorrido a oeste do Estreito de Gibraltar.

Um informador do Centro disse que os estragos teriam sido tremendos se o sismo se tivesse sentido directamente em terra e não só o mar.

Na escala aberta de Richter, usada para medir a violência dos tremores de terra, uma força de 6 é equivalente geralmente a estragos se uma área urbana é atingida.

Em Marracos ruiu algumas casas nos arrabaldes do Rabat e registaram-se danos de pânico em Casablanca, Safi e Marraqueux. Funcionários disseram, porém, que nada sabiam acerca de vítimas, acrescentando que as comunicações eram difíceis por causa das grandes inundações provo-

caadas pelas chuvas torrenciais.

O correspondente da «Reuters» em Rabat, Stephen Hughes, comunicou que os sismos não foram

## NOTA DO DIA

LISBOA apanhou, esta madrugada, um dos maiores sustos de que há memória. Outros tremores de terra têm abalado a cidade nos últimos anos, e de alguns têm resultado, porventura, prejuízos mais importantes, mas nenhum infundou, por certo, um terror pânico tão alarmante na população como aquele que se sentiu hoje. Ora, a verdade é que existiam, nos arredores de capital, zonas sísmicas muito mais perigosas, ameaçadas constantemente por graves derrocadas que podem pôr em perigo a vida de milhares de pessoas. São os baixos castelões que se erguem às portas da cidade, em terrenos vendidos por proprietários gananciosos, e construídos por empreiteiros sem escrúpulos. O exemplo recente da Branda é suficientemente elucidativo. Ali o tremor de terra já chegou há dias. Um prédio de seis andares prestes a ser habilitado caiu como um castelo de cartas. Outros ameaçam ruína. As autoridades não descaebam os factos. E que providências se tomaram para pôr cobro a esta febre de

construção clandestina? O Ministério do Interior vem-nos dizer hoje que não falta legislação adequada em que estes casos estão previstos. Existem, portanto, leis, existem regulamentos, existem fiscais, tribunais, cadeias. Mas é como se não existissem. Em Lisboa, o tremor de terra, felizmente, desta vez, limitou-se a assustar a população. Mas na Branda e em todas as Brandas que crescem por si nas bandas da autoridade, e à margem de toda a fiscalização, os fenómenos sísmicos repetem-se com uma frequência assustadora e com a grau mais alto da escala internacional. O mal está diagnosticado. O remédio é conhecido e a terapêutica não se pode fazer esperar. Fiscalização rigorosa. Cega aos galeiros, Gaiola com eles. Ou se cumpre a lei ou não vale a pena legislar. Todos sabem. É claro, que as razões do mal mergulham mais fundo no terreno neocórdico ou pírrico. Mas isso é outra história, como dizia o Kipling...

## CONSEQUÊNCIAS TREMENDAS se o sismo se tivesse registado em terra e não no mar

O EPICENTRO  
DO SISMO  
SITUOU-SE  
A 230 KM.  
DA SUDESTE  
DA CAPITAL

sentidos em Agadir, a cidade destruída por um terremoto, há nove anos, que provocou 12 mil mortes.

Os habitantes de Casablanca e Marraqueux fugiram para os rios e durante horas muitos não regressa-



Aqui e além, um pouco por toda a cidade, os olhos inquietos do lisboeta descobriam, esta madrugada, os estragos que os prédios já velhos ou de má construção não resistiram ao forte abalo e as vítimas foram, neste caso «concretas», os automóveis estacionados ali perto...



# NA PONTE ELE ENVINHA DE OUTRO LADO DE «TUDO»...

Madrugada, 3 e 42. Um carro «850» atravessa a ponte sobre o Tejo, no sentido norte-sul.

De súbito, os pilares e as vigas de aço começam a oscilar e o limite de elasticidade e o aço ficam às escaras. A noite é feita, apenas, de sombras. Só os faróis de um carro estão suspensos, lá em cima. Um homem grita, plenos pulmões. Ao chegar junto dos portageiros, pergunta com voz alterada: «Que se passa? E sem esperar pela resposta, desce para o negócio da noite. Ele vinha do outro lado de «tudo»...

O sr. Aécio Magalhães Lara esteve de serviço no Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Aquela era uma noite igual a tantas outras. De repente, porém, ouviu um grande ruído. Logo a seguir, tudo o chão se pôs a tremer. Instantes depois, apagam-se as luzes. Rapidamente, porém, o gerador eléctrico começou a trabalhar. Então, aquele funcionário correu para a ponte, a fim de tomar providências... Ao fim da ponte, um carro estava parado, com um cavaleiro e duas senhoras em pé. Os portageiros tinham sido atingidos contra as paredes das cabineas.

A ponte voltou à normalidade. Mas, dentro em breve, começou a registar um movimento deslocado de veículos para aquela hora. Entretanto, chegavam, também, engenheiros do Laboratório Nacional de Engenharia Civil para verificar o aparelho que se encontra na base do quarto pilar.

# O MINISTRO DA SAÚDE VISITOU O HOSPITAL DE S. JOSÉ

Foram particularmente afectadas, pela intensidade do sismo que esta madrugada abalou o Hospital de S. José, onde o ministro da Saúde se deslocou ao princípio da manhã, a fim de se inteirar do que se passara.

Desabaram pedras de cinco quilos

Efectivamente, ao principal o forte abalo gerou

pânico entre as internadas nos serviços 5 e 9 — destinados a mulheres —, onde caíram pedras com um peso aproximado de 5 quilos. Também no serviço 9, particularmente na sala 2, o pânico foi grande ao verificar-

se que o sismo estava a alargar as fendas que já ali existiam.

Pouco depois, compareceram nestes serviços a observar as consequências do abalo o dr. Lima das Neves, chefe ordinário da Casa de Traços-Ontes e Alto Douro, Francisco Maria Outeiros, chefe de serviço; e dr. Carlos Jorge, enfermeiro-mor.

Declarações do ministro da Saúde

O dr. Lopo Cancellia de Abreu, que, logo pelas 4 e

# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 46/69

Venda dos materiais, máquinas, ferramentas e utensílios arredados por motivo de processo administrativo e rescisão de contrato da empreitada n.º 217/62 — Construção de casas na aldeia habito de Olivais-Sul — Lotes 241 a 243 — Para a F. C. P. — 24 fogos da categoria II adjudicada a patentes de projectos de arquitectura G. Borges de Sousa, Lda.

Decreto de 5 de Maio de 1966 — Art.º 20.º, 66.º e 68.º, § 1.º

(Processo n.º 5/69/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 21 de Março de 1969, às 10 e 30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazém Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, a subasta pública usual.

As condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis, na referida repartição.

Faço do Conselho de Lisboa, no dia 21 de Fevereiro de 1969.

O Presidente  
António Vítorino França  
Borges

# OS BOMBEIROS RECEBERAM ATÉ AO MEIO-DIA 630 CHAMADAS

demorada visita às enfermarias mais atingidas, tendo prestado aos órgãos da Informação as seguintes declarações:

— Há um sério problema nos serviços 9 e 3, em consequência das fendas aberturas nas paredes. Vão ser tomadas providências para a evacuação dos doentes ali internados.

E após ter afirmado que desconhece, por enquanto, as alterações e obras a que se irá proceder, o ministro da Saúde concluiu:

— O serviço 9 não voltará mais a ser o que era.

# CASA DE TRAÇOS-MONTES E ALTO DOURO

No dia 4 de Março, pelas 21 e 30, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Casa de Traços-Ontes e Alto Douro, para discussão e aprovação de relatórios, contas, eleição dos novos corpos gerentes e do conselho regional. Se, por falta de número, a assembleia não puder funcionar, efectuar-se-á pela manhã, depois, nos termos da lei, com qualquer número de sócios.

# FUI GRANDE O DE DOENTES E FERIDOS NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

## • UM ESTUDANTE SALTOU DE UM 2.º ANDAR

Foi grande o movimento de entradas de doentes e feridos no Hospital de S. José, sobretudo a maior parte dos assistidos de crises nervosas ou de contusões provocadas por quedas.

Só necessitaram de internamento Alice da Conceição Pereira, de 48 anos, moradora no Barreiro, na Rua D. Manuel I, 166-17, e Manuel Aguiar Morais Afonso, de 22 anos, estudante, residente na Rua Oliveira Ramos, 17-2. Este, que, tomado de pânico, se lançou a rua de uma janela da sua casa; Célio Gonçalves Pereira, de 21 anos, morador na Rua Augusto Rosa, 36-1, ferido na cabeça, por ter sido atingido pelo derrocado do seu quarto;

## UM HOMEM ATROU-SE À RUA E UMA MULHER FALCEU NO BARREIRO

BARREIRO, 28 — Grande foi o pânico registado nesta vila onde igualmente se fez sentir o abalo. O povo correu para a rua e muitas pessoas abalararam para longe das zonas habitadas, transportando-se nos seus automóveis.

Entre tanto, no hospital local montaram-se disposições especiais de socorro, ali comparecendo o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. José Francisco da Costa Neves.

Sucessivamente, iam chegando ao hospital muitas pessoas, umas com leves ferimentos por quedas, outras em estado oncológico.

Entre os casos mais graves notam-se os de Clementina Rosa Dias, de 64 anos, vivida, natural de Vendas Novas, moradora no Largo Luís de Camões, 19, porta 3. A esmoção foi-lhe fatal, pois chegou ao

hospital já morta; Alice Conceição Pereira, de 47 anos solteira, natural de Lisboa, moradora na Rua D. Manuel I, 154, r/c. O sismo perturbou-a e, na aflição de fugir de casa, deu uma queda, sofrendo fratura da coluna vertebral; Manuel Domingos de Assunção, de 38 anos, casado, natural de Ovar, morador na Baixa da Banheira, estrada nacional n.º 274, com grave contusão; Maria Manuel Condeço Figueiredo, de 39 anos, casada, natural da Barchinense, moradora na Avenida Joaquim José Fernandes, 58, 3.º, no Lavradio, com grave traumatismo na face, atingida por um quadro que se desprendeu da parede; Manuel António de Matos, morador no Bloco A Ferrand, no Bairro Novo da C. U. F., que no momento de aflição, atirou-se da janela do primeiro andar à rua, sofrendo fratura dos ossos da bacia.

Outras vítimas sem gravidade que receberam tratamento no Hospital de José são: Maria Martins da Silva, Nomesia da Silva, Almro dos Anjos França, Antero Marques, Francisco Barroso, Adelaide Maria Martins da Silva, Armada Celeste Borges, Alda de Sousa, Alberta Ferreira dos Santos, Armando Chetno, José António Mourão, José Sousa Torrião, Maria dos Anjos Brandão e Maria de Lúcia Almeida.

Assim se explica que a região do norte perturbou-se sob o ponto de vista sísmico, laetificam as cadeias de montanhas e as grandes depressões marinhas da Bacia, Chile, Ilhas da Soala, e, em menor medida, os rebordos da bacia mediterrânica.

Os tremores de terra actíonios importantes comportam, quase sempre, após a secudida principal, grande número de outros abalos, cuja evolução vai decrescendo gradualmente, e que podem escalonar-se ao longo de dias ou até meses. Estes abalos secundários são de tipo episódico e causam por reajustamentos complementares de equilíbrio a situações de equilíbrio do foco inicial. O caso contrário, em que um sómo importante é seguido de sísmos precursivos mais fracos, é menos frequente.

# NAO FOUE ESTRAGOS NA REDE ELÉCTRICA NACIONAL

Mai o abalo havia sucedido à terra, a cidade mergulhou na mais densa escuridão. Na parte ocidental e limitadas (Sintax Cascais, por exemplo) a luz faltou por que a rede nacional não conseguiu a seguir ao fornecimento de energia. Houve dois disparos (Ilhas centrais primárias de 1200 volts) e a luz faltou durante cerca de 20 minutos. Ao que nos informaram, o problema

# NAO FOUE ESTRAGOS NA REDE ELÉCTRICA NACIONAL

não se registou na rede de R. C. E. e, portanto, antes, à Companhia Nacional de Electricidade, não há notícia de qualquer avaria provocada pelo abalo sísmico na rede eléctrica nacional, a cargo da União Eléctrica Portuguesa. Após a interrupção geral verificada logo a seguir ao sismo, não se registou nenhuma avaria em consequência do tremor de terra — confirmados.

# O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO PORTUGUÊS GRAVIAMENTE ATINGIDO?

Em numerosas localidades do País ficaram danificadas igrejas, conventos, construções antigas que constituem parcela apreciável do património artístico nacional. Quando abalos sísmicos, como o desta madrugada, se propagam horizontalmente é normal serem atingidos edifícios antigos, de paredes grossas, aparentemente muito resistentes, mas, afinal, mais vulneráveis do que imaginávamos. Em zonas de maior balanço dos danos não é possível, por enquanto, neste sector,

TAPETES



Dist. Excl.

Elio Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES



# TEMAS NOTÍCIAS

## ESTRAGOS IMPORTANTES NO MOSTEIRO DA BATALHA

BATALHA, 28 — São os edifícios de construção antiga, designadamente as igrejas e outros monumentos, que mais sofrem com os abalos telúricos. No Mosteiro da Batalha registam-se sérios danos,

cujos montante não é possível determinar desde já. Em primeira análise, verifica-se que o velho mosteiro foi dos edifícios mais atingidos nesta vila. O sismo causou o desmoronamento de grânulos, pináculos e grelhagens. A torre principal abriu fendas, caindo parte do célebre rendilhado. Outras dependências daquele monumento nacional, que é uma das jóias mais belas da nossa arquitectura, foram igualmente atingidas, embora os estragos sejam menores.

## BRANDÃO: DEMOLIÇÃO DE PRÉDIOS NÃO HABITADOS

O chefe do distrito de Lisboa convocou para uma reunião, no seu gabinete, no Governo Civil, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macêdo, com o qual teve, esta manhã, demorada conferência sobre problemas relacionados com as construções ilegais em Brandão.

Na sequência das decisões tomadas pelo governador civil nessa reunião, preside, actualmente, o presidente da edilidade de Oeiras determinou aos respectivos serviços camarários a notificação dos proprietários de todos os prédios construídos e não habitados, ainda em construção legal, para no prazo de 48 horas procederem à sua demolição.

Por outro lado, foi igualmente decidido que se procede à demolição violenta de todos os imóveis já habitados, para se tomarem as providências necessárias para a segurança dos locatários.

## IV CONVENÇÃO DOS DELEGADOS DA IBÉRIA

Com a presença do general França Borges, presidente do Município; dr. Castro Solla, em representação do eng. Álvaro Roqueira, tenente-coronel Pesqueira, adido aéreo; sr. Velarde, representante do embaixador de Espanha; eng. Duarte Calheiros, pela TAP; e do delegado do turismo espanhol, além do director da Ibéria para a Península, D. José Luís de Ceballos, e de cem convivas, decorreu ontem, no Casino Estoril, o lanitar de encerramento da IV Convenção Anual dos Delegados da Ibéria para a Península Ibérica, que contou com a participação de funcionários espanhóis e portugueses.

Aos brindes, o general França Borges, D. José Luís de Ceballos e o eng. Duarte Calheiros salientaram o significado da aproximação entre a TAP e a Ibéria e dos respectivos países através das suas companhias.

Esta manhã, os delegados espanhóis regressaram a Madrid, Barcelona e Sevilha.

**TAGIDE**  
RESTAURANTE  
Salas para BANQUETES  
Telefone 3 53 28



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

# LISBOA: ZONA SÍSMICA DESDE HÁ SÉCULOS

Lisboa e, de modo geral, todo o nosso País e, especialmente, o Algarve têm sofrido ao longo dos séculos elevado número de abalos telúricos, alguns deles de consequências catastróficas. Nos séculos XIV, no século XVIII, o País, e designadamente Lisboa, foram violentamente sacudidos, por vezes com perda de muitas vidas e haveres.

## PRIMEIROS ABALOS CONHECIDOS

Dos sismos de que restam notícias, salientam-se, na era cristã, o de 22 de Fevereiro de 39 e o de 382, tendo este último subvertido algumas ilhas-cedo existentes defronte do Cabo de S. Vicente. Em 1090, 1117, 1146 e 1209 sabe-se que ocorreram igualmente abalos fortes. To-

davia não se conhecem os estragos que tenham produzido.

## NO SÉCULO XIV

Em 22 de Fevereiro de 1309, no reinado de D. Dinis; em 21 de Setembro de 1318; em 9 de Dezembro de 1320, que se repetiu por três vezes no mesmo dia; em 24 de Dezembro de 1337, o solo do País foi fortemente sacudido por convulsões. Também no ano de 1344, em 28 de Novembro de 1347 e, por duas vezes, em 1355, Lisboa foi abalada com violência.

Foi, todavia, em 24 de Agosto de 1356, com duração de terramoto, com um grau de 15 minutos, destruído ou arruinada parte da cidade. A capela-mor da Sé ficou inteiramente destruída, mas deve ter havido estragos de maior vul-

to. Em 18 de Julho de 1366 e em 20 de Agosto de 1395, a cidade passou por novos transtornos de pavor.

## ALCALMIA

O século XV representa, no entanto, um período de acalmia, tendo em 1404 e que se cita outro abalo de proporções consideráveis.

## SÉCULO XVI: NOVA TRAGÉDIA

O século XVI abriu com dois abalos fortes, ambos em 1504. Em 28 de Janeiro de 1512, a população ficou em estado de terror mas as consequências não foram de importância.

Em 1531, Lisboa viveu uma das maiores tragédias da sua história. A 17 de Novembro de 1531, um velho abalo submarino não alcançou, todavia, proporções trágicas. Mas, a 26 do mesmo mês, numa quinta-feira, pela madrugada, a cidade ficou literalmente destruída; caíram ou arderam 1500 casas, separando muitas famílias. A população fugiu e saíu com ela. Ruturam parte da Sé, mosteiro do Carmo e S. Domingos, Paço dos Estaus, no Rossio, Alcoforn e muros do Castelo, que desabaram sobre as lombas convulsivas; caíram as varandas da Faço Real da Ribeira. E impossibilitou calcular o número de vítimas.

Em 1551, ficaram destruídos mais 200 prédios; a 27 de Julho de 1597, destruíram 130 casas em Santa Catarina, originando-se o desfalque da Roca, não se sabe se por motivo sísmico; e, em 1598, pessoas que circulavam pelas ruas foram desluzidas a taxa no impacto do solo em convulsões.

## SÉCULO XVII: ABALOS SEM CONSEQUÊNCIAS

Deixando de parte outros abalos de menor importância, surgem, no século XVII, outros tremores de terra sem carácter catastrófico: Abril de 1620, 27 de Outubro de 1699, bastante violento e que se prolongou durante três dias.

## SÉCULO XVIII: QUARENTA MIL MORTOS

Em 12 de Outubro de 1724, um abalo muito forte, seguido, em 31 de Julho de 1730, de novo sismo. Doir-se-ia o prelúdio da catástrofe de 1 de Novembro de 1755, em que uma terça parte da cidade ficou arrasada ou incindida, perdendo-se muitos valores e provocando a ceifa de 40 000 vítimas. A área abrangida, segundo o cientista Oldham, foi de 1 milhã de quilómetros quadrados; na opinião do outro sábio, foi de 4 500 000.

Ao longo de toda a segunda metade do século

(Continua na pág. 14)

então recorra ao

## SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril, está patente ao público, todos os dias das 10 às 22 horas, o Sa 13 o Internacional de Fotografia. A entrada é livre.



# PORTO ASSEIO EM GRAU SEUS EFEITOS DO ABAIO

PORTO 28. — Os efeitos do abalo de terra desta madrugada também se sentiram profundamente nesta cidade. Como na sua maior parte, o Porto está assente em rocha granítica, os sintomas são, geralmente, raras consequências, não se passando do susto natural em enterrições semelhantes. Um dos factores que mais impressionaram os moradores dos prédios foi o ladrar dos cães que, de noite, dormem nos quintais e jardins das habitações. Alguns, ao aperceberem-se do sismo, faziam uma verdadeira algazarra em vários tons.

Na madrugada que causou, há a lamentar alguns danos por ter caído esta ou aquela porca de dependência. Alguns feridos tiveram de ir tratar-se ao Hospital de Santo António. Assim, passaram por aqui o conhecido médico hospitalar: Joaquim Queirós Alves de 48 anos, casado, mercador da Rua da Pass, 1096. Viúva de Gaia; João Cláudio Rodrigues Assunção de 42, estado empregado de escritório, da Rua Afonso de Albuquerque, 67. 3.º também de Vila Nova de Gaia; Maria Gabriela Teixeira Lo-

pes, de 22 anos, solteira, doméstica. Largo Azzor das 82 no Porto; Augusto Lopes, de 35, casado, ajudante de moorista, Bairro Cerco do Porto bloco 12, entrada 66, também no Porto.

## ● Pequenas derrocadas e grande susto em Almada

ALMADA, 28. — Sentiu-se com extraordinária intensidade em Almada o sismo desta madrugada. A população saiu em pânico das casas e converteu-se no ar livre até de manhã. Os passageiros de automóvel deslocaram-se para o campo. Muitos deles escolheram a via rápida, na Costa de Caparica, onde passaram o resto da noite.

Entretanto, foram assistidas no hospital de Almada dezasseis pessoas, em consequência de forte comócio.

Os Bombeiros Voluntários de Almada estiveram muito activos. Na Costa da Piedade (Vila dos Milhões) o telhado da residência do sr. Manuel Avozinho Simões teve de ser escorado.

Entre as chaminés que ruíram contendo a do próprio edifício do velho quar-til dos bombeiros de Cacilhas.

Não se conhecem acidentes pessoais.

to; Maria Fernanda Vieira Rodrigues, de 35, casada, doméstica. Rua S. Bento da Vitória, 36, nesta cidade; e Carolina da Silva, de 36, viúva, doméstica, da Rua José Rocha (Parque dos Pobres), casa 3, de Vila Nova de Gaia.

## ● Outras vítimas

Também no Hospital de São João receberam tratamento: Maria Laura da Silva, de 48 anos, casada, operária, fabril, do Bairro do Regado, bloco 21, casa 32; Maria Luísa Costa Couto, de 46, casada, doméstica, da Avenida Eng. Duarte Pacheco, casa 5, Ermesinde; Valongo; e Manuel Jesus da Silva, de 39, solteiro, trabalhador, do lugar da Aldeia, S. Pedro da Cova, Gondomar, que ao tentar fugir de casa para a rua, deu uma queda. Ficou internado no referido estabelecimento hospitalar com escoriações e fratura da coxa.

## ● Emoção em Campelos

CAMPELOS (Guimarães), 28. — O abalo sismico foi também sentido em toda a esta região. A população, alarmada, invadiu as ruas. Não se registaram, todavia, desastres pessoais nem prejuízos materiais.



Algumas das ruas da capital sadina ficaram cobertas de destroços

# VINTE DIAS DE POUCA GRAVIDADE EM SETÚBAL

(Dos nossos enviados especiais)

SETÚBAL, 28. — Enrolé-me numa colcha, num cobertor... Quantas vezes

foram hoje repetidas estas palavras!!

Nesta cidade, a noite de provação estava visível em todos os rostos. Vinte pessoas receberam tratamento no hospital, embora só uma necessitasse de internamento. Chaminés caídas, pedras, calça, paredes rachadas, vidros partidos surgiram em frente de estabelecimentos. Chaminés caídas, pedras, calça, paredes rachadas, vidros partidos surgiram em frente de estabelecimentos. Chaminés caídas, pedras, calça, paredes rachadas, vidros partidos surgiram em frente de estabelecimentos.

O prédio mais atingido foi o do restaurante do Clube Naval, na Avenida Dois. As paredes-mestras não oferecem segurança. O edifício estava parado na hora em que ocorreu o sismo. Os empregados fugiram para a escada, mas nesse momento a chaminé tombou sobre a claraboia e atingiu Maria do Livramento, que ficou internada no hospital de Setúbal; Marcelina Monteiro e Maria Isabel que, depois de tratadas, recolheram a suas casas.

O sr. Valentim Rocha e (s. José), os quais se orientam na caminhada através da cidade, afirmam-nos que o edifício do restaurante do Clube Naval começara há tempos a dar de si, devido à abertura de uma cave de 5 metros que o Bairro Borges está a efectuar no lado.

— Isto é um perigo! Aqui ao lado funciona uma telescópio, imagine!

● Outros edifícios atingidos

Da Igreja de S. Julião, que se usava, justamente, do seu portal manuelino, caíram duas grandes pedras, que atingiram o automóvel do pároco. Na fábrica de conservas Mascote ruíram um muro.

Subimos ao Bairro de Santos Nicolau. Paredes a abrirem fendas, um mocho de vento habitado por uma família modesta, alguns apontados pela população de que se tratava.

● O alarme na Parede PAREDE, 28. — O laito dos cães aumentou o pânico que se apercebera da população local, a qual acorreu alarmada como o abalo sísmico desta noite. Muitos veículos cheios de pessoas andaram nas ruas até de manhã, circulando toda aquela gente sem saber como proceder, perante perspectiva de repetição do tremor de terra.

EM QUELUZ

EM QUELUZ 28. — Também nesta vila, e devido ao terremoto, o pânico foi geral entre a população. Mesmo assim, mais se ter verificado, além do susto, do que algumas fendas em habitações.

Alice Távira Guinote, seu pai, inválido, e uma filhota de 15 meses.

— Fugi, que eu já não saio daqui — disse-me pai. — Mas, pouco a pouco, lá conseguí arrastar-me até à rua. Agora estamos sem casa.

## ● O treito do Carnaval

Na Praça Marques de Pombal as pessoas aglomeram-se em frente de dois prédios bastante abalados. Na rua estão espalhados os restos das empresas que ruíram. Numa das casas vive o sr. Francisco Augusto Carvalho Figueira, o «rei» do Carnaval de Setúbal. Vive ali com os seus e mais duas famílias. O prédio do «rei» do Carnaval está de pé, mas as empresas que abateram fazem-nos lembrar um quadro de Bruegel, o Velho — o «a sua luta entre o Carnaval e a Quaresma».

## EM CASCAIS

Húmides habitações de pescadores situadas no Bairro da Torre, em Cascais, apresentavam, esta manhã, extensas brechas, abertas pelo sismo que abalou todo o País. Alguns aos pequenos blocos ameaçam ruir. Os prejuízos são im- portantes, além do pânico que se generalizou entre os moradores.

## ● O alarme na Parede

EM QUELUZ 28. — O laito dos cães aumentou o pânico que se apercebera da população local, a qual acorreu alarmada como o abalo sísmico desta noite. Muitos veículos cheios de pessoas andaram nas ruas até de manhã, circulando toda aquela gente sem saber como proceder, perante perspectiva de repetição do tremor de terra.

EM QUELUZ 28. — Também nesta vila, e devido ao terremoto, o pânico foi geral entre a população. Mesmo assim, mais se ter verificado, além do susto, do que algumas fendas em habitações.

## ESCALAS SÍSMICAS

Conforme foi divulgado pelo comunicado fornecido pela Estação Sismológica de Lisboa, o sismo registado às 3 e 40 atingiu o grau 7,3 da escala de magnitudes de Richter e o grau VII,7 da escala de intensidades, de Mercalli-Vijff, considerado «forte».

A escala de Richter, quantitativa, é uma escala de magnitudes, obtida através das leituras dos anarrelhos, feita nas amplitudes dos arcos traçados pelas agulhas dos sismógrafos.

A escala de intensidades, qualitativa, corresponde à avaliação dos efeitos do sismo nas pessoas e nas construções, e resulta de uma observação directa, praticamente sem o rigor científico da primeira.

I — Imperceptível	
II — Muito fraco	
III — Fraco	Fraco
IV — Mediocore	
V — Forte	
VI — Bastante forte	Forte
VII — Muito forte	
VIII — Ruinoso	Violento
IX — Desastroso	
X — Destruidor	Destruidor
XI — Catastrófico	
XII —	

A partir destes dois graus, hoje registados, considera-se que pode haver, principalmente de derrocada de prédios velhos ou de mal construídos.

Atida, a sensação de que os movimentos do solo se transmitem aos objectos nos sentidos vertical e horizontal, explica-se pelo facto de se terem sentido as ondas predominantes P e S, as primeiras correspondem a movimentos longitudinais das partículas do solo, e as seguintes a movimentos verticais das mesmas partículas. Nos sismos mais vulgares, estes dois tipos de ondas misturam-se, dando uma sensação indefinida de abalo. Mas, no caso de hoje, um sismo com tempo prolongado, permitiu que se sentissem distintamente esses dois movimentos.

## Visite a Feira Internacional da Construção

QUE SE REALIZA EM Copenhaga DE 18 A 27 DE ABRIL

PARTIDA DE LISBOA 21 DE ABRIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU:

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41-A\* TELEF. 4.974

SAS

Viagem especial à FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO (COPENHAGUE)

Promovida pelo CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS

Organizada pela

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 2 — Tel. 53.61 21

Europa









Estado em que ficou um dos prédios na Baixa pombalina

# O SISMO NA BOVÍNICIA

## EM TAVIRA

**TAVIRA, 28.** — Nesta cidade também se sentiram, fortemente, os efeitos do sismo. Registam-se consideráveis destruições em edifícios particulares. Ruínas, igualmente, a abóbada lateral da igreja de São Francisco e o telhado da igreja de São José, do Hospital de Tavira.

• **Ruiv a abóbada de uma garagem em Coimbra**

**COIMBRA, 28.** — Em toda a região de Coimbra, o sismo desta noite começou a sentir-se às 3 e 4. Durante um minuto foi crescendo em intensidade, decrescendo depois até às 3 e 47. Não há desastres pessoais a registar, e os danos materiais não são, numa antea, garagem

dos Oliveiras de Ageda, à Rua da Silva, ruíram pedras da velha abóbada. Um automóvel ficou destruído.

A população saiu apoiada para as ruas, vestindo-se à pressa ou em trajos menores. Até de manhã, viam-se carros com famílias completas, passando pelas ruas da cidade. «Tínhamos a impressão que andávamos a dançar e que nos íamos enterrar pelo chão» — disseram os populares. O comboio para a Louis, que sai da estação nova às 4 e 29, só saiu às 4 e 40, pois foi necessário examinar todo o local.

## EM BRAGANÇA

**BRAGANÇA, 28.** — O abalo sísmico foi registado em todo o distrito de Bragança, principalmente nos locais de

maior altitude, como a Cidade, no centro da cidade. Não houve, contudo, qualquer desabamento de particular importância.

## • Casas de Faro abriam brechas

**FARO, 28.** — Causou grande pavor o sismo sentido esta madrugada. A população abandonou as casas e veio para a rua quase como se encontrava no hospital de Faro foram assistidas muitas pessoas que sofreram fortes contusões. Ruíram muitas platibandas designadamente nas Ruas Miguel Bombarda e Manuel Belmarço. Desmoronaram-se também chaminés.

A igreja paroquial de São Pedro também sofreu estragos. Parte da platibanda ruuiu. O povo dá mostras de grande nervosismo. Um homem, tomado de pânico, lançou-se da janela de um primeiro andar da Avenida da República, para a rua. A ambulância dos bombeiros conduziu-o ao hospital, onde recebeu curativo de vários ferimentos.

## • A Fuseta foi atingida duramente

A Vila da Fuseta deve ter estado a mais duramente atingida pelo sismo. Os estragos são patentes em muitas das suas ruas, onde se amontoam destroços. Cairam, principalmente, varandas e platibandas. Não há, felizmente, notícia de acidentes pessoais.

## Ruiv a abóbada da igreja de Aljustrel

**ALJUSTREL, 28.** — A população local saiu para as ruas ao sentir o sismo desta noite. Prédios de habitação abriam fendas, mas não há desastres pessoais a lamentar.

A ocorrência mais grave foi a derrocada da abóbada da igreja matriz, a qual se veio abaixo com grande fragor.

## EM TOMAR

**TOMAR, 28.** — O abalo de terra foi muito intenso nesta cidade, não se registando, porém, outros prejuízos de importância. Ruíram vidros e vidros partidos. A população, alarmada com a duração do sismo abalo, abandonou as residências permanecendo nas ruas durante largo período.

## EM VILA DO BISPO

**VILA DO BISPO, 28.** — Muitas casas ficaram destruídas, umas totalmente, outras parcialmente e ameadando ruínas. Os fios de electricidade foram também, em parte, destruídos. Sobretudo, houve desabamentos, muitos vidros e loi-

ças ficaram partidas. Não se registaram desastres pessoais. Os prejuízos, porém, são elevados.

## EM ABRANTES

**ABRANTES, 28.** — Nesta cidade, a população veio em peso para a rua, alarmizada com a duração e a violência do tremor de terra. No entanto, além de vidros partidos e outros pequenos prejuízos materiais, não há desastres mais graves a lamentar.

## • Pânico em todo o distrito de Evora

**EVORA, 28.** — Cerca das 3 e 45, um violentíssimo sismo, de efeito muito prolongado, sacudiu toda a região eborense. Gerou-se grande pânico entre a população, que saiu precipitadamente para a rua, onde se conservou em estado de grande parte do resto da noite.

Informações colhidas pelo correspondente de A Capital, das vilas das arredores da cidade confirmam que também ali se registou o sismo com grande intensidade e se verificou pânico entre os habitantes. Verificaram-se por toda a parte cortes de luz e de telefones. Não há notícia, todavia, de vítimas nem de estragos de monta.

A população mostra-se ainda excitada.

## • Em Manteigas

**MANTEIGAS, 28.** — Cerca das 3 e 45 da madrugada sentiu-se nesta vila um forte tremor de terra. A população, alarmada, abandonou as casas. Perio das 5 e 30 da madrugada voltou a sentir-se outro abalo telúrico, mas de intensidade muito mais reduzida.

## É POSSÍVEL PREVER ALGUNS CASOS ESPECIAIS

No estado actual da sismologia, mesmo no plano internacional, a previsão destes acidentes não tem a generalização que se pode conseguir para outros fenómenos geofísicos. No entanto, alguns casos especiais (como os das regiões vulcânicas, movimento de terrenos e abatecimento de tetos de cavernas) é possível prever a ocorrência.

Dentro do esquema de vigilância sísmica nos territórios portugueses do Atlântico actualmente em vigor, o Serviço Meteorológico Nacional mantém uma rede de três Estações de Observação no Continente (Serra da Capelada e Lisboa) e três nos Açores, prevendo-se a instalação (para o futuro) em Faro e de outra na ilha da Madeira. Todas estas estações possuem sismógrafos cuja sensibilidade tem sido verificada nos casos das explosões dos furões de Aljez e da Ameizoeira, por ocasião das grandes inundações de Novembro de 1967 e das quedas de avião na Fonte da Telha ou da placa do Cais do Sodré.

No caso de hoje, como sempre sucede, quando há um macrotsismo, as ligações entre as peças móveis dos sismógrafos desfeziram-se, assinalando a hora precisa e a intensidade do sismo.

## PREVENÇÕES PARA EVENTUAL REPETIÇÃO SISMICA

O subsecretário de Estado das Obras Públicas esteve logo de manhã em contacto telefónico com o titular daquele pasta, eng. Rui Sanches, que se encontra em Viseu, dando-lhe conhecimento dos estragos causados pelo sismo.

Mais tarde, o dr. Silva Pinto deslocou-se ao Hospital de S. José, a fim de verificar os prejuízos que o tremor originou nalguns serviços. Acompanhavam aquele membro do Governo diversos técnicos do Ministério das Obras Públicas.

## COMANDANTE DA DEFESA MARÍTIMA DA GUINÉ

A fim de tomar posse do cargo de comandante da Defesa Marítima da Guiné, parou que foi recentemente nomeado, seguiu para Bissau o comodoro Luciano Bastos, que substitui naquele posto o almirante Almeida Graça.

Por outro lado, o subsecretário dr. Silva Pinto determinou que os serviços daquele departamento governativo se mantivessem alertados para a eventualidade de se repetirem os sismos, sendo tomadas as providências para se requerir uma emergência.

## OS MORTOS

Até ao momento da tarde não tinha sido possível identificar o homem que, no Alentejo, perto de Lagos, no sítio de S. João, ficou soterrado nos escombros da casa em que vivia.

O outro caso mortal, até agora registado, deve-se no Barreiro. A falecida é a sr. D. Clementina Rosa Dias, de 64 anos, o natural de Vendas Novas, e que residia no Largo Luís de Camões, 19, porta 3. Aquela senhora chegou já morta ao hospital.

## EXPOSIÇÃO SOBRE FLORES SILVESTRES

No Instituto Britânico, à Rua do Breiner, 155, inaugurou-se uma exposição sobre flores silvestres de Portugal, a artista inglesa Cicely Wright. Após a inauguração do certame a artista pronuncia uma conferência subordinada ao mesmo tema.

## «VIDA MUNDIAL»

«Para uma reforma do ensino agrícola» é o título da entrevista que «Vida Mundial» publica esta semana, com o prof. Henrique de Barros, em que o ilustre homem de ciência expõe pontos de vista do maior interesse e de flagrante actualidade acerca dos problemas que afligem a lavoura portuguesa. «Vida Mundial» refere-se em termos cativantes, que nos cumpre agradecer, à passagem do primeiro aniversário de A Capital.

## JAMAIS O CINEMA FOI TÃO LONGE!

30 FILMES CASTELLO LOPES apresentados em duas MGM



## O Desafio das Águas

(MOMÉ SÁBLES DIARI)



A CENA DO TELEFÉRICO, ESPANTOSA, INESQUECÍVEL E UM DESAFIO À SUA CORAGEM!

com Patrick Wymark • Michael Hordern  
Produção e Adaptação: Mollie Maibaum. Base G. Hutton. Música: Elliot Carter

PANAVISION - METROCOLOR

## 2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESOTADAS!

## CONDES E ROMA

ATENÇÃO: O filme começa a ser projectado 5 minutos depois do início das sessões



# BRANCA BRANCA E PLENA MADRUGADA PELAS RUAS E CIDADE DE LISBOA SUBTAMENTE POR CHARES E PESSAS

—A parêde do prédio batia-me nas costas como se me empurrasse. Pensei que era a eslatante que me dava em cima, mas estava noutra sala — disse-nos um transeunte que, com o filho nos braços e com a esposa atrás, encontráramos na rua poucos minutos após o termo do abalo.

Entretanto falara a luz e os almademos que tiveram ânimo para apreciar o panorama, ao espertar-poe as janelas, viram que grande parte de Lisboa, que lhes aparecia como uma grande mancha negra. — Que se teria passado em Lisboa? — O tecto do quarto onde dormiu com camaradas, ali à Rua da Imprensa Nacional, ouviu uma fenda de ponta a ponta. Partiram-se os vidros da minha janela e o candeeiro da mesa de cabeceira estatelou-se no chão — contou-nos um moço da turma de táxi.

E prosseguiu: — Eu não sou nervoso, mas por três vezes estive bastante entre atirar-me, ou não, da varanda à rua por fora de cabeça, porque aquilo nunca mais acabava!

— Vi o grande edifício a tentar a abanar na noite — revelava-nos um sergente de polícia que estava a trabalhar na obra que guarda-vão. — O chão parecia dançar, gritos saíam de todas as partes com um ruído que, não sei... como o de um avião a poucar.

## MILHARES DE VEÍCULOS COMO «EM HORA DE PONTA»

Em poucos minutos, as ruas da cidade — as célebres «avenidas» da milhares de pessoas e de «olhos que, transportando famílias completas, demandavam os largos e os descampados. Muitas centenas de veículos deslocaram, por exemplo, aos terrenos anexos do Aeroporto da Portela, onde ficavam até de momento as aeronaves da República, Gago Coutinho, Brasil e, ali, a encontráramos, às 5 horas, mais repletas de trânsito do que em hora de ponta.

Nesse momento, o Rádio Cid Português — que foi o primeiro «conhecido» da população naquelas dramáticas momentos — retomara a emissão e podia aos línguas que regressassem às residências e que se acalmassem.

## «NÃO OCUPEM LUGARES DE TELEFONES!»

Enquanto aos primeiros fugitivos se seguiu a aquisição. O outro, o Rádio Cid Português anunciava que fora forçado a ligar a uma emissão de rádio devido ao abalo e que a retransmissão pouco depois. Por toda a cidade, a população tentava entrar, telefonicamente, em contacto com os seus familiares que aguardavam possíveis ligações para o Porto e para o Algarve, mas a maior parte das tentativas saíram frustradas. As «informações» pediam, insistentemente, que não se tentasse estabelecer mais ligações e que se fosse brevemente nas comunicações.

## GENTE DESVAIRADA EM TRAJOS MENORES

Muitas pessoas em traje de dormir, alguns evidenciando sintomas de manifestação nervosa, percorriam sem ritmo as artérias nas imediações das suas casas. Ouvimos e vimos transeuntes abrigados aos grupos de três e quatro, que, no momento do abalo mais forte, se haviam despedido da vida, e que depois se tranquilizavam mutuamente. A aflição e o pânico não abrandaram quando

do os prédios serenaram de abanar. Para muitos, após ter recrudescido, pois sabiam que abalo de desitipio se repetem minutos (ou horas) depois de terem, aparentemente, terminado — como aconteceu agora em Lisboa.

## O LATIR DOS CAÉS E VELITAS ACESAS NAS RUAS...

—Outro motorista de táxi, Viriato Ferreira, conta-nos muitos encontros que trabalhou em França com gruas, e que nunca ouvira tão assustador ruído vindo do subsolo.

Desambulou pelas ruas da cidade, a cada passo se deu conta do mesmo quadro: familiares e vizinhos, desamparados, tentavam so-

## ORT HOTEL

As derrocadas de chaminés e empenas foram a grande constância dos efeitos do sismo. Um pouco por toda a cidade e pelo País ficaram ruínas do género das que a nossa gravura documenta, obtida no Rocio. Suas chaminés ameaçam derrocada e terão de ser demolidas, para evitar maiores aborrecimentos

renar os que não tinham saído de casa, gritando-lhes das ruas, frases de confiança.

No Bairro Azul, os habitantes saíram também de casa e, nas ruas, acenderam velas para alumiar-lhes. Os faróis dos automóveis, fugindo velozmente da ameaça de piores momentos, cruzavam-se com os péões que se aconchegavam com mãos agasalhadas, o que aumentou, em muitos casos, a confusão:

— Chamem a chaminé no quintal!

— Os mais idosos comparavam o abalo de hoje ao sismo de 23 de Abril de 1909.

— Este durou muito mais, carbomb! Parecia que não acabava.

Uma senhora cardíaca, que regressava a casa após parada pelo filho mais velho, contou-nos, a soltar: — A minha filha ergueu os braços para o ar. Só pensei nos meus pequenos, mas não soube como havia de os salvar... Porque é que «eles» não nos dão de dar indicações, acerca do modo como devemos proceder nestes casos?

— Os cães latiam, agredentes, em muitos pontos da cidade, enquanto um guarda-nocturno, ao saber-nos «dos jornais», nos perguntava angustiada: — Sabe o que se passou na Branda? É que eu me

ro lá... Terá morrido alguém? ...

## A MADRUGADA E A CHEGADA DO DIA

As 7 horas, ainda muita gente estava a voltar para casa, qui e ali, furtivos e incertos suspiros de futuro: «Já não deve repetir-se...» Pelo que pudemos apreciar, o segundo abalo — o dia 5 e 28, não foi sentido por grande parte da população. O dia começava: novo dia de trabalho para os que, aterrorizados, não dormiram mais, depois das 3 e 41. Nas empresas, os relógios eléctricos encontravam-se atrasados meia hora — o tempo que durara o corte de electricidade.

Vidros partidos, prédios com fendas, automóveis esmagados por derrocadas de chaminés, beirados e varandas constituíram o espólio da noite de terror. No Povo do Bispo, rua parte da fachada dos Armazéns José Domingos Barreiro, «Carmar como tábuas», disse-nos uma testemunha.

Em volta das cabines telefónicas da cidade, muitos populares esperavam, impacientes, oportunidade de contactar os seus.

Lisboa não esquecerá a noite de 27 para 28 de Fevereiro. Perto do Instituto Industrial, onde também se verificaram bastantes fendas, disseram-nos os peritos, já de manhã: — Aparentemente não se mar e no Norte de África o abalo foi muito forte. Sabe quantas pessoas azeram?

— A pergunta resume o estado de espírito dos que, de pijama e roupão, ainda viviam, de manhã, os assustadores minutos da límpida madrugada.

Lisboa teve, a noite passada, a visão tremenda dos grandes abalos sísmicos.

## AUTOMÓVEIS DESTRUÍDOS

Seis automóveis que se encontravam estacionados no Largo do Cadeias ficaram parcialmente destruídos quando a madrugada foram atingidos pela empesa de um prédio que não resistiu ao abalo sísmico e ruir fragmentado.

Faço idélico ocorreu no cruzamento da Rua Lucas Cordeiro com a Rua Sousa Martins, junto do Hospital dos Capuchos, onde cinco veículos sofreram graves prejuízos.

# LISBOA ZONA SÍSMICA

(Continuação de pag. 5)

*(XVIII registam-se outros abalos: 100 contid tudos fracos; 31 de Março de 1761, 26 de Dezembro de 1764, 23 de Maio de 1769, 9 de Junho de 1768, 6 de Fevereiro de 1769, 26 de Maio de 1770, 15 de Agosto de 1778, 13 de Abril de 1783 e 21 de Novembro de 1791.*

## 1909: BENAVENTE

No século XIX, desde 1760 até 1909, Lisboa sofreu 155 abalos ou tremores de terra, embora nenhum tenha sido desastroso. Mas em 11 de Novembro de 1868 houve um abalo forte, que fez estovos em Lisboa e Setúbal.

Em 23 de Abril de 1909, ocorreu o catastrófico terremoto de Benavente, que destruiu centenas de casas e fez 30 vítimas, número que ficou limitado só facto de andar muita gente a trabalhar nos campos.

## SEISCENTOS E SEXTENTA E SETE SISMOS EM PORTUGAL DESDE 1901 ATÉ HOJE

O meteorologista-chefe do Instituto Geofísico do Instituto D. Luís, dr Alfredo Simões Mendes, nas declarações que prestou ao jornal salientando que a aparelhagem sísmográfica ficou avariada imediatamente no decorrer da fase mais intensa do tremor de terra. Isso não obteve a que o conjunto mecânico de que o Instituto dispôs tivesse identificado em pormento de fenómeno. Daí a precisão do Meteorológico do Serviço Meteorológico Nacional.

O dr. Simões Mendes

levou a sua amabilidade em explicar o grau de sismicidade do território continental português e forneceu-nos elementos que permitem revelar que desde 1901 até hoje foram registados no nosso País 667 sismos, com epicentros nas faldas do continente europeu e o arquipélago dos Açores. O comportamento sísmico foi variável, salientando-se a intensidade de tremores de Masteigas em 1902 (VII-VIII); Setúbal, 1930 (VIII); Sintra, 1903 (VII-VIII); Lisboa, 1905 (VII-VIII); Benavente, 1909 (X); Santarém, Salvaterra, Santarém, 1909 (VII); Alverca, 1909 (VIII); Coruche, 1909 (VIII); Salvaterra, 1909 (VII-VIII); Samora, 1910 (VII-VIII); Vila Real de San o António, 1940 (VII); Nazaré, 1940 (VII); Lisboa, 1941 (V-VI); São Bartolomeu da Serra, 1968 (VII-VIII); Évora, 1968 (IV-V).

A mesma Carta salienta que a região de Lisboa tem suportado os efeitos de vários tremores. Desde 1147 sentiram-se 100 abalos, mais intensos sendo os mais destruidores os de 1531, 1597 e 1755 (grau X da Escala Internacional). O que se registou hoje está integrado no grau VI-VII.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### José Rodrigues Marques


Faleceu ontem o sr. José Rodrigues Marques, natural de Vila Cid de Ourique (Carregal), conhecido como Marques da Cruz, e D. Maria Tereza Marques, pai das sr. D. Maria Graciete, Perreira, Maria que de Lacerda, casada em o ar Augusto Queadas de Lacerda, electricista de 80 Séculos; e D. Cândida Ferreira Marques Ribeiro, casada com o sr. Ivo Dias Ribeiro, e avó das meninas Ária Maria Marques de Lacerda, Paula Maria Marques Ribeiro e Dulce Maria Marques Ribeiro. O funeral realizou-se amanhã, às 15 e no Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.



## Doutor Juan de Jesus Gonzalez Garcia

MISSA DE 30.º DIA

O Conselho de Administração das Explosivos da Trufala, S. A. R. L., participa o falecimento do seu colega e convidado para a missa que em repouso da sua alma manda celebrar, na próxima segunda-feira, dia 3 de Março, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).



## Doutor Juan de Jesus Gonzalez Garcia

MISSA DE 30.º DIA

O Conselho de Administração da Urbanizadora da Praia de Sol, S. A. R. L., participa o falecimento do seu colega e convidado para a missa que em repouso da sua alma manda celebrar, na próxima segunda-feira, dia 3 de Março, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

# ANTONIO SERGI

Sua família manifesta por esta forma o seu muito reconhecido a todas as pessoas que o acompanharam quando da sua doença e seu falecimento, e as quais não se conseguiu agradecer por absoluta impossibilidade de obter os respectivos endereços.





PAGINA DO FECHO

### CONSELHO DE MINISTROS

Voltou a reunir-se esta manhã, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.



O local aproximado do epicentro do sismo desta madrugada

## SE O EPICENTRO NÃO FOSSE NO MAR...

(Continuação da pág. 1)  
ram aos lares por recerrem novo sismo. As estradas encontravam-se pedradas de automóveis

### SE NAMORA OU VAI CASAR

Compre as alianças de casamento e compromissos e o anel de noivado na

**BARATEIRO DE S. DOMINGOS**  
Rua Barros Queirós, 56  
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

# CENTENAS DE BOMBEROS PERCORREU A CIDADE ACUDINDO AOS CASOS DE DESMORONAMENTOS MAIS GRAVES

## QUEM AUXILIA OS BOMBEROS?

Como se disse, os principais efeitos do sismo consistiram na queda de empresas e cha-

minés, abertura de fendas, etc. Ao começo da tarde não tinha ocorrido em Lisboa qualquer grande desmoronamento, embora se registem já três casos graves, nos quais os Esquadrões Bombeiros acorreram. Aliás, desde o começo do primeiro sismo e até ao incêndio seguinte ocorreram já 11 horas recebendo 600 pedidos de socorro. Durante a madrugada, no período em que as numerosas comunicações telefónicas estavam impedidas ou dificultadas pelos vários equipamentos de linhas, os Esquadrões Bombeiros puderam, mesmo assim, distinguir, na confusão, várias chamadas de urgência.

### Os bombeiros temem não chegar para todos os pedidos

Duas centenas de bombeiros, pelo tamanho, estão ministrando a trabalhar desde a madrugada, pelo o comando distribuído durante as operações. Mesmo assim, os bombeiros de todas as corporações temem não serem capazes de satisfazer todos os pedidos de assistência. Por isso acor-

### CHAMAM-SE BOMBEROS POR TELEGRAMA EM LISBOA

dem, de preferência, aos casos graves.

A nossa equipa de reportagem detetou três deles, um na Penha de França, outro na Rua Beato António, e o terceiro na igreja da Luz. Junto da 84 Central detetaram-se, no meio da rua, enormes pedregulhos, que haviam caído da chaminé de um prédio vizinho. O trânsito estava interrompido. Na Rua do Salvador, um prédio apresentava grandes brechas. Os moradores abandonaram o edifício, aguardando a chegada dos bombeiros, para retirar os seus haveres. Grande multidão se juntava no local.

Na Rua da Penha de França, esperase a todo o momento que caia o prédio n.º 30, uma moradia de dois andares, que há muito devia estar debilitada mas que só esta madrugada os moradores deixaram. Foram alojados pela C. M. L. em Olivais-Norte.

### Desaba uma estrutura

Do prédio n.º 31 da mesma rua caiu durante o sismo, uma estrutura. Um dos moradores, que vinha a fugir para a rua, quase foi atingido pelo bloco quando transpôs o umbral da porta da rua.

### Vidros partidos

Também uma das gigantes montas do stande da firma J. G. Gonçalves, na Rua Alexandre Herculano, sofreu os efeitos do abalo telu-

rico, apresentando os vidros partidos.

### Foi fechada a igreja da Luz

Na igreja da Luz, que já ruira durante o terramoto de 1755 e apresentava desde 1924 uma enorme fenda, há poucos anos colmatada, voltou a aparecer outra rachura, na parede que dá para o Largo da Luz.

Os bombeiros mandaram fechar o templo, esta manhã, embora um dos engenheiros tenha assegurado ao pároco não estar a igreja para ruir.

Esperase, ainda, a vitória dos técnicos da C. M. L.

## O ABAJO EM ESPANHA FOI MAIS FORTE JUNTO À FRONTEIRA PORTUGUESA

MADRID, 28 — Um tremor de terra em Portugal foi sentido esta noite em toda a Espanha. Segundo as informações recebidas em Madrid, não se verificou nenhum estrago material importante. Na região da capital, a intensidade do fenómeno foi do grau sete da escala internacional de Richter. Não se registou aqui nenhum estrago e os habitantes, que dormiam nessa ocasião, não se aperceberam do abalo na sua maioria.

Parcece que o sismo foi sentido mais violentamente nas províncias limítrofes de Portugal, especialmente em Salamanca e Cáceres. De harmonia com as in-

formações recebidas, parece que nenhuma área da Península foi poupada. O abalo foi registado em Sevilha, Málaga, Alicante, Valência, Barcelona, Bilbao, Santander e Coruña. — (F. P.)

### EM SEVILHA

SEVILHA, 28 — Através da Rádio local, o governador civil dirigiu-se à população para informar que não aconteceu absolutamente nada na cidade e a aconselhar as pessoas que abandonaram as suas casas a regressar a elas e pediu também que não bloqueassem os telefones públicos. — (A.N.L.)

## FOI REFORÇADO O PESSOAL DE SERVIÇO NAS CENTRAIS TELEFÓNICAS

Ao começo da tarde de hoje ainda não tinham cessado os serviços extraordinários nas centrais telefónicas de Trindade e da Estrela, bem como nas centrais suburbanas do Bairro do Forno, Campo de Ourique, Corroios e Sintra. Prevendo um aumento de comunicações, o pessoal dos T. L. P. apresentou, voluntariamente, ao serviço, após as 15. Os quadros foram, assim, consideravelmente reforçados para se tentar solucionar os problemas cu-

zados pelas inquietações dos assinantes. — Desde o início do sismo que estamos em contacto com toda a cidade de Lisboa, se há telefones que não permitem a ligação, na maior parte das vezes ninguém responde — afirmam-nos a dr. D. Manuel António, chefe da sub-repartição telefónica.

Foi a luta para a rua e simultaneamente, o desejo de saber dos seus que originou este desaparecimento de muitos assinantes.

AMANTEIGADO PASTEURIZADO U.M. QUEIJO DE QUALIDADE

## DEU À LUZ DURANTE O SISMO

ALHOS VEDROS, 28 — Ao sentir o abalo desta noite, a madre que superintende aos serviços de manutenção do hospital sub-regional desta localidade ordenou as interrupções o abandono do edifício. Na procissão da fuga, Inácio Guerreiro da Silva, de 20 anos, residente na Baixa da Serra, deu à luz uma robusta menina. Mãe e filha encontraram-se bem.

## PÂNICO EM MARROCOS ONDE HOVE MORTOS E FERIDOS DEVIDO A DERROCADAS

CASABLANCA (Marrocos), 28 — O Marrocos foi hoje sacudido pelo

mais forte abalo de terra que o país regista desde há vários anos.

Em Casablanca, Rabat e Marrakech ruíram diversas casas. — (A.N.L.)

### Dois mortos nos estrebomatos dos prédios que ruíram

RABAT, 28 — Um violento tremor de terra abalou esta madrugada, às 2 e 35 (T.M. G.) a costa atlântica de Marrocos, causando dois mortos e quatro feridos em Sela. As vilas foram encontradas nos escombros de duas casas que ruíram.

Em Rabat, onde dois abalos de vários segundos esbaralharam o pânico entre a população e não se registaram prejuízos materiais, parecendo que não haverá vítimas nesta cidade em Sela. Os serviços públicos funcionam normalmente esta manhã na capital marroquina, mas subsiste a inquietação entre a população que se recorda da catástrofe de Agadir em 1960.

Os abalos foram acompanhados de ruídos subterrâneos surdos. O segundo durou quarenta segundos, e provocou pânico entre a população que fugiu das suas casas, preferindo dormir nos passadões e dentro de automóveis.

E o terceiro tremor de terra conhecido que tenha afectado Rabat. — (F. P.)

### NA MADEIRA

### O sismo foi acompanhado de ruído subterrâneo

FUNCHAL, 28 — As 2 horas e 45 (3 e 30 em Lisboa) foi sentido um violento tremor de terra, com duração de mais de 3 segundos, acompanhado por forte ruído subterrâneo. Estremeceram os prédios, com intensos ruídos das vidros das janelas. Os serviços de primeiros socorros, do Banco do Hospital, os Bombeiros e a Polícia, não receberam indicações de desastres pessoais ou materiais.

# HIPPIES

## COMUNICADO

COMUNICAMOS ÀS NOSSAS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE FECHAMOS NO FIM DO CORRENTE MÊS A HIPPIES-I, NO DRUGSTORE DA AV. DA LIBERDADE, ANUNCIANDO BREVE-MENTE, COM UMA AGRAVADA SUPRÊSA, A SUA REABERTURA NOÚTRO LOCAL.

Até esta data continuamos a esperá-las nas

HIPPIES II — R. Rodrigo da Fonseca, 82-A  
HIPPIES III — Av. Ressaio Garcia n.º 34-D

STAR

A ARTE DE BEM VIAJAR